

Introdução

Vinícius Vieira Pereira¹



Caro(a) leitor(a),

Mais uma edição de nossa revista vem a público neste mês de junho de 2024, no momento em que o país passa por mais uma tragédia provocada pelas chuvas, enchentes e inundações, desta vez, levando dor, perda e sofrimento ao povo do Rio Grande do Sul, aos animais e às lavouras, afinal, grande parte do Estado ficou submersa sob as águas do lago Guaíba. Mas, não é apenas no Brasil que as catástrofes ambientais nos obrigam a contar mortos, desaparecidos e desabrigados, pois, enquanto assistimos aos resgates corajosos e solidários de pessoas e animais em terras brasileiras, países como a

Indonésia, o Afeganistão, o Quênia e os EUA são exemplos daqueles cuja população sofre as consequências, que vão de enchentes a incêndios, da mudança climática, do aquecimento global, do desmatamento e da degradação crescente de ecossistemas. A natureza parece responder cada vez mais duramente aos ataques sofridos.

Ora, já no texto introdutório de nossa edição anterior, começamos destacando alguns fenômenos sociais comuns em nossa realidade concreta que compõem um cenário de completa desilusão com os rumos da humanidade. Do aumento da fome e da miséria no mundo às guerras sanguinárias, da extrema desigualdade econômica e social ao aumento da intolerância e do ódio, da destruição da natureza ao aumento da violência urbana e, tudo isso, diante dos olhos de uma sociedade que, ao mesmo tempo em que clama por um Estado mais forte, mais presente em seu dia a dia, arranca-lhe os meios materiais de realização das funções às quais lhe são precípuas, exigindo-lhe, em primeiro e único plano, a tal da disciplina fiscal. E não parecemos dispostos a mudar de comportamento ou buscar alternativas. Assim, como o título desta oitava edição sugere, a

¹ Professor adjunto do departamento de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e tutor do Programa de Educação Tutorial PET-Economia/Ufes.

primeira quadra do século XXI pode ser representada como uma verdadeira folia de desilusões, afinal, toda e qualquer quimera utopicamente vislumbrada às vésperas da virada do século tem sido violenta e cotidianamente apagada pela ação autofágica do ser humano, que uma vez estimulado pelo consumo desmesurado imposto pela lógica do capital, se autodestrói enquanto civilização.

Logo, inquietante e bastante adequado a este início de século é o Texto do Convidado desta edição, escrito pelo historiador e professor Dr. Rogério Naques Faleiros, o qual chegou recentemente de um período de estudos e pesquisas na China. Em *O que não existe mais*, título que faz alusão ao romance homônimo de Krishna Monteiro, o autor nos instiga a analisar o mundo de hoje sem lançar mão das lentes míopes do anacronismo. Assim, apresenta uma leitura realista sobre grandes dilemas da sociedade mundial contemporânea, tais como a necessidade de uma transição energética, a extrema desigualdade econômica e a insegurança alimentar, a contestação da hegemonia mundial a partir do fenômeno da economia chinesa, a guerra entre Rússia e Ucrânia, o genocídio promovido por Israel na Faixa de Gaza e os desdobramentos imprevisíveis desses conflitos sangüinários, alertando para o erro que cometemos ao tentarmos enfrentar tamanhos desafios apoiando-nos em dogmas, regras, fórmulas e verdades que, insuficientes, parecem pertencer ao passado e se mostram incapazes de nos oferecer respostas novas.

Semelhante inconformismo se manifesta nos textos que compõem nossa tradicional seção de Resenhas, escritas pelo(as) petianos(as), sempre em duplas, e nas quais abordam os mais variados temas que envolvem a nossa sociedade a partir de uma perspectiva crítica. Nesta edição, Henrique Moura e Maria Luiza Patricio debatem a ampliação do BRICS, dada a entrada dos novos parceiros, e sua transformação em BRICS+, as potencialidades que se abrem ao conjunto dos países participantes, e às economias nacionais isoladamente, e os desafios a serem enfrentados, bem como a ameaça que este grupo de cooperação econômica representa à hegemonia do dólar na atualidade; Bruna Cavati e Júlia Rocon miram o foco no problema caótico da mobilidade urbana nas grandes cidades brasileiras e as contradições impostas por uma lógica social capitalista que privilegia o consumo de veículos automotores individuais em detrimento do transporte coletivo, dilema que desafia os responsáveis pelo planejamento público em nosso país; Edinaldo Pereira e Matheus Maia se utilizam das contribuições vindas da Filosofia e da Economia política para apresentar uma crítica sobre o papel alienante da arte dentro da sociedade capitalista, como ferramenta de dominação de classe e como artífice na construção de uma “falsa consciência das massas”. Será que ainda existe espaço para a arte enquanto movimento revolucionário?; Arthur Buffon e João Henrique Nascimento tecem importantes análises sobre o Novo PAC do governo Lula, lançado em 2023, e sua promessa de unir desenvolvimento econômico com sustentabilidade e com a redução da desigualdade social; Diogo Schiavinatto e Gabriel Santos, após apresentarem um breve retrospecto

histórico sobre a economia e a sociedade haitianas, denunciam a recente participação do Brasil como interventor da Organização das Nações Unidas (ONU) no país, que ao invés de assegurar a paz e os plenos direitos humanos à população do Haiti, praticou, na verdade, o mais autêntico e cruel subimperialismo contra essa nação já fragilizada e tão sofrida; Matheus Leopoldo e Pâmela Christye, fechando esta seção, partem de uma metáfora de uma famosa canção dos Beatles para mostrar que a necessidade da reprodução ampliada do capital produz efeitos devastadores sobre o clima, a natureza, a vida e, por extensão, ameaçam a existência humana na terra. Após a leitura, a estreita relação do texto com a tragédia gaúcha fica evidente a partir desse olhar.

Na seção de artigos, o petiano Matheus Maia, um veterano no PET Economia Ufes que concluirá muito em breve sua graduação em Ciências Econômicas, explora sua experiência acadêmica, adquirida ao longo dos quatro últimos anos, e nos apresenta o artigo intitulado A Articulação do tripé ensino, pesquisa e extensão nas atividades desenvolvidas pelo PET Economia UFES entre 2020 e 2024. No texto, o estudante destaca como os projetos de extensão e as demais atividades desenvolvidas pelo PET Economia Ufes conectam de forma inseparável os três pilares que sustentam a universidade pública brasileira, o ensino, a pesquisa e a extensão, além de contribuírem de forma cabal para a formação acadêmica plural e cidadã do discente que tem a oportunidade de vivenciar este importante programa nacional.

Ainda nessa seção, o petiano Diogo Schiavinatto, em co-autoria com o discente de Ciências Econômicas, João Guilherme Esteves, nos apresentam o artigo intitulado Imigração italiana no Espírito Santo: a construção de um estado, que trata da história da imigração italiana em solo espiritosantense. Partindo da segunda metade do século XIX, que marca o momento em que o movimento migratório ganha força no Brasil, os autores analisam detalhadamente o processo histórico da chegada dos italianos ao nosso país, além de destacar a relevância desse movimento migratório, o qual contribuiu sobremaneira para criar as bases do desenvolvimento da economia e da sociedade do Espírito Santo.

Completando a seção de artigos, o petiano Kayky Barcelos de Oliveira nos apresenta o excelente texto intitulado A incompletude da cidadania negra: um recorte analítico-estrutural do racismo como limitador social. Utilizando-se de uma rica bibliografia, que perpassa por importantes intérpretes do Brasil, tais como Joaquim Nabuco, Oliveira Viana, Florestan Fernandes, Milton Santos e Sílvio de Almeida, o discente analisa como o nosso passado histórico colonial e escravista se perpetuou nas instituições sociais e políticas do Brasil e, juntos, construíram uma sociedade civil cujos pilares estão fortemente calcados no racismo estrutural, um fenômeno que impõe severos obstáculos à ascensão da população negra na busca por sua efetiva cidadania.

O petiano Matheus Maia, nos apresenta uma novidade desta edição. Em lugar da seção do Relato do petiano egresso, ele expõe o que poderíamos chamar de relato de um petiano quase egresso. Em seu texto, o discente relata sua trajetória dentro do programa, a experiência e o aprendizado adquiridos ao longo dos últimos quatro anos, as contribuições por ele deixadas, além de destacar a importância da convivência com os colegas dentro do PET Economia Ufes, tanto aqueles que o acolheram, como aqueles que, após a sua saída, terão a tarefa de continuar o legado deste programa tão significativo para a universidade pública brasileira.

E, para finalizar, vale lembrar que, a partir desta edição, teremos sempre uma nova seção, onde o leitor poderá ter acesso aos episódios dos programas de *podcasts* produzidos pelos(as) integrantes do PET Economia Ufes. Elaborados e conduzidos sempre por duplas de discentes, os conteúdos alternam entrevistas e programas narrados, trazendo sempre uma abordagem crítica e cuidadosa sobre os temas escolhidos. Ao escanear o *QR Code*, nosso(a) leitor(a) será conduzido(a) à plataforma digital onde estão disponíveis todos os programas produzidos até o momento. Não deixe de conferir essa novidade da nossa revista.

Boa leitura!